

## A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Poliane Martins Ribeiro<sup>1</sup>

Elismar Oliveira dos Reis<sup>2</sup>

Anna Etelvina Lima da Silva de Araújo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O trabalho apresenta métodos baseados em uma aprendizagem significativa, propondo a construção de um conhecimento a partir dos saberes prévios do estudante, com base em seu espaço vivido. Quando o aluno desenvolve os conteúdos e as habilidades, ocorre uma certa interdisciplinaridade, e esse trabalho visa o desenvolvimento global destes alunos, apresentando situações próximas da experiência do aluno, com o objetivo de envolvê-lo no processo de ensino-aprendizado, ao estabelecer um diálogo entre o conhecimento escolar e o seu dia a dia. O trabalho propõe situações e questões que estimulam a conversa, a troca de informações e opiniões entre os estudantes, desenvolvendo a oralidade e a argumentação e aborda de maneira transversal temas contemporâneos. Traz situações que desenvolvem a interpretação do espaço geográfico de maneira contextualizada e sistemática a alfabetização cartográfica, que é de suma importância para a leitura e para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Desperta no estudante a importância da autoavaliação para o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia. O artigo foi elaborado, considerando o que se espera que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem aprender de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Orienta o corpo docente a utilizar o livro didático, a internet e recursos tecnológicos para apoiá-lo no trabalho em sala de aula. Traz de maneira objetiva e clara a proposta teórico-metodológica e orientações sobre a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizado, apresentando instrumentos de avaliação; Apresenta os conteúdos que podem ser abordados ano a ano, ou seja, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e que estão referenciados na BNCC.

377

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa. Abordagem disciplinar. Instrumentos de avaliação.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar a pesquisa sobre o tema, o objetivo foi pensado nos desafios da sala de aula, principalmente aqueles de transformar o ambiente escolar em um espaço de descobertas, considerando as diversas realidades dos alunos e cada jeito específico que cada aluno aprende,

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da História e da Geografia pela Faculdade Memorial dos Imigrantes - FAVENI e Professora na Rede Municipal de Ensino de Palmas- TO. <http://lattes.cnpq.br/8109540590021109>.

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da História e da Geografia pela Faculdade Memorial dos Imigrantes - FAVENI e Professor da Educação Básica do Estado do Tocantins.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pelo Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda - ITOP e Servidora Pública Estadual da Secretaria de Segurança Pública.

ou seja, olhar para os desafios do dia a dia da profissão docente e da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O conteúdo apresentará o que se espera que os alunos do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, devam aprender de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo sugestões e orientações para uma boa condução dos estudos, de forma estimulante e contextualizada, colaborando para que o professor possa obter o máximo de rendimento em sala de aula.

Será apresentada a proposta teórico-metodológica que envolve os temas contemporâneos, a alfabetização cartográfica, a avaliação com suas funções e instrumentos, as sugestões para o professor quanto ao uso da internet e das tecnologias digitais e as atividades de enriquecimento.

As sugestões apresentadas são relatadas de forma teórica e abrange todas as séries iniciais do Ensino Fundamental, com alguns exemplos mais significativos em certos anos, porém respeitando o tempo de cada ano, necessário para compreensão e estímulo da aprendizagem de cada aluno.

## **2 do ensino**

378

A compreensão do mundo a que referimos exige desenvolver nos alunos as noções de tempo e espaço, levando-os a perceber que os seres humanos se apropriam dos espaços em diferentes circunstâncias históricas.

### **2.1 Ensinar Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Continuamente ocorrem diversas transformações em nosso planeta, tanto naturais como produzidas pelos seres humanos. A Geografia destaca-se como a ciência que auxiliará os alunos a identificar, descrever, analisar e explicar essas transformações e suas interações em determinado espaço.

Desde os primeiros anos do Ensino Fundamental é importante que os alunos aprendam os procedimentos que fazem parte da metodologia de análise da Geografia de observar, identificar, interpretar, descrever, representar e elaborar explicações. Para isso, entretanto, é necessário partir da concepção de que, principalmente nesses primeiros anos de estudos, os alunos devem se perceber capazes de compreender o mundo à sua volta, a diversidade que os cerca, para então começar a construir uma reflexão sobre realidades mais distintas.

Para a compreensão da dimensão geográfica do mundo, o ensino de Geografia deve privilegiar as relações socioespaciais e os conteúdos socioambientais, partindo da construção de conceitos e noções que são comuns à realidade dos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental: a casa, a escola, a rua, o bairro, o município, a cidade, a comunidade. Esse movimento do particular para o global traça um caminho possível no sentido de desenvolver noções de responsabilidade social sobre o espaço. Esse enfoque crítico, humanista e também científico das relações sociedade/natureza é uma propriedade da Geografia que deve ser trabalhada na escolaridade fundamental. No que se refere às relações sociedade natureza, o Conselho Nacional de Educação nos alerta que:

[...] a história da escola está indissolivelmente ligada ao exercício da cidadania; a ciência que a escola ensina está impregnada de valores que buscam promover determinadas condutas, atitudes e determinados interesses, como por exemplo, a valorização e preservação do meio ambiente, os cuidados com a saúde, entre outros. Esse mesmo processo ocorre com os demais componentes curriculares e áreas de conhecimento, porque devem se submeter às abordagens próprias aos estágios de desenvolvimento dos alunos, ao período de duração dos cursos, aos horários e condições em que se desenvolve o trabalho escolar e, sobretudo, aos propósitos mais gerais de formação dos educandos. O acesso ao conhecimento escolar tem, portanto, dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade (Brasil, s.p.,2010.)

Nesse contexto, uma importante noção a ser trabalhada, a partir do tema “paisagem local”, é a presença da natureza nos espaços em que os alunos vivem, a casa, a escola, a rua, o bairro, a comunidade e o município, perceptível nas atividades econômicas, sociais e culturais com as quais eles tem contato direto ou indireto. Para o desenvolvimento dessa noção, é necessário que o professor esteja também atento à realidade dos alunos, buscando uma aproximação e uma formação mais ampla acerca dos conteúdos e lugares a serem estudados e trabalhados.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o ensino de Geografia passa, ainda, essencialmente pelo processo da alfabetização geográfica. Esse processo de alfabetização se efetiva nos grupos (familiar, escolar), nos tempos vividos (ligados à percepção do aluno) e nos âmbitos sociais (aqueles dos compromissos e das regras que integram sua vida), visando habilitar o aluno a ler o mundo. De acordo com Callai (2005) a leitura de mundo é de suma importância para que a sociedade possa exercer a cidadania.

Dessa forma, a alfabetização geográfica inclui a leitura de mapas e outras representações cartográficas, mas não se limita a ela. Assim, os alunos do Ensino Fundamental, desde os primeiros anos, devem ser ensinados a ler, compreender e elaborar mapas, mas sempre dentro de um contexto espacial e temporal que os auxilie a ler o mundo, a ler o cotidiano, a

compreender as relações entre sociedade e natureza e as que se estabelecem na sociedade, a reconhecer as forças de poder que atuam no espaço. Dessa forma eles vão reconhecendo que as paisagens que observam são o resultado dessas relações e da atuação dessas forças.

Nesse processo, a noção de espaço se desenvolverá gradualmente a partir do espaço vivido, passando pelo espaço percebido e chegando à noção de espaço concebido, quando o aluno já estará ingressando nos anos finais do Ensino Fundamental. A compreensão por parte do professor da noção de espaço e sua evolução é fundamental para auxiliar o aluno na construção desse conceito central para o ensino da Geografia.

[...] A psicogênese da noção de espaço passa por níveis próprios da evolução geral da criança na construção do conhecimento: do vivido ao percebido e deste ao concebido. O espaço vivido refere-se ao espaço físico vivenciado através do movimento e do deslocamento. É apreendido pela criança, através de brincadeiras ou de formas, ao percorrê-lo delimitá-lo ou organizá-lo segundo os seus interesses. Daí a importância de exercícios rítmicos e psicomotores para que ela explore com o próprio corpo as dimensões e relações espaciais. O espaço percebido não precisa mais ser experimentado fisicamente assim a criança da escola primária é capaz de lembrar-se do percurso de sua casa à escola, o que não se dava antes, pois era necessário percorrê-lo para identificar os edifícios, logradouros e ruas. Ao observar uma foto, nessa fase, a criança já é capaz de distinguir as distâncias e a localização dos objetos. Antes só era capaz de perceber o “aqui” depois atinge também o “acolá”. Deu-se, nessa passagem, tanto ampliação do campo empírico da criança quanto a análise do espaço que passa a ser feita através da observação. Pode-se dizer que neste momento inicia-se para ela o ensino da Geografia. Por isso, nas séries iniciais do primeiro grau [atuais anos iniciais do Ensino Fundamental] o professor deve se preocupar em propor atividades que desenvolvam conceitos e noções mais do que um conteúdo sistemático. Por volta de 11 e 12 anos o aluno começa a compreender o espaço concebido, sendo-lhe possível estabelecer relações espaciais entre elementos apenas através de sua representação, isto é, é capaz de raciocinar sobre uma área retratada em um mapa, sem tê-la visto antes. [...] (Almeida e Passini, p. 26-27, 1994.).

Com base na vivência desses conceitos no dia a dia, o aluno aprofunda seu processo de verbalização, ou seja, desenvolve a capacidade de expressar, por meio de palavras, as experiências percebidas e vividas e de analisar vivências abrangendo grupos sociais e espaços cada vez mais amplos, em uma dinâmica de relações próximas e distantes (por meio da cartografia) do espaço concebido. É importante, ainda, que o aluno seja preparado, a cada ano, para a construção de um vocabulário e de uma linguagem própria da Geografia, relacionados aos conteúdos e aos conceitos dessa disciplina. Para explicar a organização espacial, é importante considerar as relações sociais e de poder manifestas na interferência da sociedade sobre a natureza.

## 2.2 Proposta teórico-metodológica

Procuramos adotar uma metodologia apoiada nos princípios de aprendizagem significativa e do interculturalismo, capaz de promover a participação ativa dos alunos em atividades de observação, identificação, comparação, interpretação, análise, pesquisa, discussão, elaboração de hipóteses e conclusões de maneira a desenvolver diferentes habilidades, proporcionado à contextualização dos conteúdos trabalhados. O processo de aprendizagem significativa está direcionado a contextualização das informações sobre o que está sendo estudado.

O desenvolvimento científico e tecnológico não é suficiente para elevar as condições de vida e toda a humanidade a novos patamares de bem estar. Um mundo em que as desigualdades, tanto entre as camadas de uma população quanto entre países ou continentes, tornam-se cada vez mais profundas. Em decorrência da globalização, as fronteiras foram perdendo importância econômica e a vida das pessoas passou a ser afetada por decisões e fatos ocorridos no mundo todo.

A Geografia tem lugar privilegiado na construção do conhecimento do espaço historicamente produzido e o estudo da Geografia é fator fundamental na formação de um aluno cidadão, à medida que lhe permite apropriar-se desse conhecimento e compreender criticamente sua realidade e agir pela construção de um mundo mais justo e solidário.

O espaço do cotidiano possui um valor didático importante como objeto de aprendizagem, e conseqüentemente, como escala geográfica, ao se aproximar da análise da realidade vivenciada ou conhecida pelo aluno, a experiência diária pode se relacionar com mais facilidade ao raciocínio abstrato, pois os conteúdos são desenvolvidos por meio de textos autorais, de terceiros, imagens como fotografias, obras de arte, gráficos e mapas, além de atividades que visam levar as crianças a compreenderem o assunto tratado e refletir sobre ele, aplicando os conhecimentos a sua realidade.

As propostas de atividades variadas auxiliam os alunos no entendimento e na compreensão dos temas abordados e contribuem para que a aprendizagem seja significativa. Todo conhecimento é complementar, em Geografia isso é evidente, por isso fazer uma abordagem interdisciplinar, conforme aponta a BNCC.

A História, parceira da Geografia na área de Ciências Humanas, é imprescindível ao abordar temas como ocupação do território, população, migração ou trabalho, além de ser presença obrigatória na temática afro-brasileira e indígena. Quando estudamos o relevo, a

vegetação o solo e a hidrografia, a relação entre Geografia e Ciências também é evidente. Além disso, o estudo da Língua Portuguesa permeia toda a obra e entra em cena ao utilizarmos diferentes gêneros textuais. Já a Matemática é fundamental para alfabetização cartográfica e a leitura de gráficos e tabelas. A arte trabalha o artesanato indígena e manifestações culturais africanas ou alemãs presentes no Brasil todo. A Geografia também se relaciona com a Política e com a Economia, lembrando que essas relações consideram cada faixa etária dos alunos.

### 2.3 Temas contemporâneos

Temas atuais que afetam a vida da humanidade como conservação do ambiente, educação para o trânsito, educação para o consumo, trabalho e tecnologia, diversidade cultural, educação em direitos humanos, saúde, vida familiar e social, direitos dos idosos e das pessoas com deficiência, direito das crianças e dos adolescentes e de outras minorias devem ser implementados. Alinhados ao conceito da aprendizagem significativa, esses temas são trabalhados de forma contextualizada e de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes que são temas que fazem parte do cotidiano dos alunos. O trabalho com esses temas são contemplados no que é indicado pela BNCC, ou seja, a importância de incorporar temas contemporâneos ao ensino. Esses temas podem servir como fio condutor da interdisciplinariedade em diversos momentos. Situações e discussões estreitamente vinculadas à vida do aluno, tanto pessoal como social, a proposta de trabalho com esses temas concretiza-se em posturas e condutas estimuladas no aluno, criando oportunidades de observação crítica e de sua própria realidade. Para que a escola possa efetivamente exercer um papel no processo de construção da cidadania, as propostas de trabalho com os temas contemporâneos incluem atividades reflexivas e que visam uma postura mais participativa dos alunos.

Diversos conteúdos podem ser trabalhados, de acordo com cada ano. Vamos citar os conteúdos sugestivos das séries iniciais do Ensino Fundamental: No 1º ano pode-se trabalhar: a diversidade cultural brasileira, explorada através de brincadeiras; diferentes tipos de escolas, a escola como lugar de vivência; moradia como lugar de vivência; o ritmo da natureza e a vida das pessoas. No 2º ano a sugestão é: as famílias; as moradias; as escolas; o espaço escolar; campo e cidade; ruas, praças e parques; as ruas e o trabalho; a circulação nas ruas e os meios de comunicação. No 3º ano, podemos inserir: os grupos sociais; a colaboração e o respeito às diferenças; os bairros; os espaços públicos e as propriedades particulares, os serviços públicos; o trabalho; o trabalho na cidade e no campo; as paisagens e o ambiente. No 4º ano a sugestão é:

o município e o meu lugar; a sociedade e o município; limites territoriais, orientação e o município; governo do município e cidadania; natureza e sociedade, como o clima, formações vegetais, hidrografia e relevo; recursos naturais, trabalho, espaço geográfico; agricultura, pecuária e extrativismo; indústria, comércio e serviços. No 5º ano os conteúdos são mais abrangentes: O Brasil; Governo brasileiro e divisão regional; tecnologia e espaço geográfico; a modernização do Brasil; urbanização, problemas sociais e ambientais; trabalho no Brasil; direitos trabalhistas e condições de trabalho; o povo brasileiro – indígenas afrodescendentes e imigrantes.

À medida que o aluno se desenvolve ele amplia sua percepção de espaço e convivência, por isso é relevante aprofundar os conteúdos paulatinamente. Vamos citar um exemplo do 2º ano: considerando que os alunos já possuem uma melhor compreensão do sistema de escrita, e visando prepará-los para a leitura de materiais que eles encontram em diferentes suportes fora da escola, escritos em sua maioria, em letras de imprensa, nas primeiras unidades deste ano, é utilizada a letra bastão e depois adotada a letra de imprensa. É nesta fase que os alunos também progredem na leitura, dando a possibilidade para eles de ler com mais autonomia. Desta forma podem-se promover leituras compartilhadas e coletivas, indo gradativamente para leitura silenciosa e individual, de forma intermediada, sempre que for preciso.

#### 2.4 Alfabetização cartográfica

A alfabetização cartográfica é o processo de desenvolvimento de habilidades e noções para a interpretação e a elaboração de croquis, mapas mentais, maquetes, plantas e mapas. É um processo que leva a compreensão do aluno de forma gradativa, consistindo na linguagem própria da cartografia que se baseia na projeção, na escala e em um sistema de símbolos e cores e linhas. Consideramos o que afirma Callai:

[...] Desenhar trajetos, percursos, plantas da sala de aula, da casa, do pátio da escola pode ser o início do trabalho do aluno com as formas de representação do espaço. São atividades que, de um modo geral, as crianças dos anos iniciais da escolarização realizam, mas nunca é demais lembrar que o interessante é que as façam apoiadas nos dados concretos e reais e não imaginando/fantasiando. Quer dizer, tentar representar o que existe de fato [...] (Callai, p.244, 2005.)

Para desenvolver as habilidades dos alunos diversas atividades são encontradas nos livros didáticos, propostos pela unidade escolar e podem ser incrementadas com pesquisas na internet, desde que visem trabalhar o espaço e que possa auxiliar os alunos em confecção de



maquetes de espaço de vivência; confecção de mapas mentais de trajetos de sua vivência; elaboração de legendas; leitura e interpretação de plantas e mapas; entre outras.

Para representar o espaço, é preciso que os alunos aprendam a observá-lo e desenvolvam progressivamente as noções de localização, tipos de visão, escala, projeção e sistema de signos, de modo que as representações obedeçam a certas regras que facilitarão o reconhecimento do que está sendo representado. Os alunos devem aprender a identificar o significado das legendas e das convenções na utilização de linhas, cores e formas.

O estudo da linguagem cartográfica e o desenvolvimento do raciocínio geográfico trazem várias vantagens para o desenvolvimento cognitivo dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a sua vida social. Ajudam-nos principalmente a ler e a compreender melhor o mundo. O senso de orientação espacial, por exemplo, permite a eles se deslocarem com mais facilidade pelo bairro, pela cidade e por outros espaços.

## **2.5 Procedimentos em sala de aula**

A adoção de determinados procedimentos pode contribuir para o bom desenvolvimento das aulas e criar um ambiente de companheirismo e ajuda mútua que possibilite um processo de ensino aprendizagem em que os alunos sejam também sujeitos.

Vamos citar alguns destes procedimentos: Manter um ambiente agradável em sala de aula; Garantir clareza em relação aos objetivos esperados em cada atividade; Valorizar a participação dos alunos em diferentes formas; Incentivar o máximo possível à formação de duplas e grupos e a troca de conhecimentos entre eles; Atribuir responsabilidades aos alunos no que se refere ao ambiente da sala de aula; Construir canais de comunicação em que os alunos se sintam à vontade para interagir nas dinâmicas conduzidas pelo professor; Encarar dúvidas e erros como momentos de avaliação do processo de aquisição de conhecimento; Incentivar o censo investigativo dos alunos; Motivar os alunos a apresentar suas vivências como forma de envolvê-los na aula e significar os conteúdos trabalhados; Apresentar desafios e desenvolver atividades práticas e experimentais; Promover o intercâmbio com os pais ou responsáveis pelo aluno; Cuidar para que prevaleça na sala de aula uma postura de respeito em relação às diversidades sociais, étnicas, culturais e religiosas, entre os alunos, promovendo o Interculturalismo e valorizando a diversidade como meio para desestimular todo e qualquer tipo de preconceito; Ser cauteloso ao trabalhar temas sociais; Transformar os momentos de maior



envolvimento dos alunos com as atividades, em oportunidades de despertar o desejo em relação ao conhecimento.

Além destes procedimentos há o uso da internet e das tecnologias digitais que devem estar inseridas no dia a dia dos alunos. Outras atividades de enriquecimento envolvem jogos e situações problemas em sala de aula ou fora dela, pode ser um ótimo instrumento para trabalhar os conteúdos geográficos de forma dinâmica e próxima da realidade dos alunos.

## 2.6 Avaliação

A avaliação é indispensável na prática pedagógica. Por meio dela o professor pode identificar e mapear a aprendizagem dos alunos no que se referem aos conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes. É um processo que permite, através do olhar qualitativo, mapear o que foi aprendido e a natureza dos erros.

Para o professor a avaliação processual além de revelar a ele elementos para análise de pontos importantes dentro do processo ensino aprendizagem, oferece elementos para uma reflexão sobre sua prática. Portanto, diagnosticar e acompanhar a aprendizagem processualmente possibilita ao professor a oportunidade de identificar a necessidade de retomadas, de lançar mão de diferentes estratégias e metodologias, assim como de revisão de planejamento.

385

Para o aluno a avaliação possibilita a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e a descoberta de novos caminhos de aprendizagem, deve ser um momento de aprendizagem e não de “acerto de contas”.

Além de processual, a avaliação deve ser diversificada, oferecendo aos alunos diferentes possibilidades e formas de demonstrarem o que aprenderam, como por exemplo, oral, escrita, gráfica, numérica, cartográfica, de forma a considerar várias aptidões e permitir ao professor identificar as conquistas e necessidades de seus alunos. Uma série de atividades variadas também pode servir como suporte à avaliação de seus alunos.

A avaliação processual deve ser constituída das seguintes funções: Diagnóstica; Formativa; Somativa e Autoavaliação. A Diagnóstica considera o andamento do processo de desenvolvimento intelectual do aluno e os conhecimentos prévios relacionados ao seu cotidiano sobre o conteúdo que será abordado. Pode ser realizada oralmente ou por meio de desenhos ou da escrita. A avaliação Formativa é realizada durante o processo de ensino-aprendizagem e serve como um termômetro para medir a aprendizagem dos alunos. Pode ser realizada por meio

de diferentes instrumentos, como conversas, debates, exercícios, ou da observação atenta do professor e serve como balizadora para a condução do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação Somativa é realizada na conclusão de uma etapa de trabalho no fechamento do estudo de uma unidade. Essa avaliação pode funcionar como uma verificação do conhecimento assimilado pelos alunos. Notas e conceitos não podem e não devem ser descartados pelo professor, pois as escolas precisam desses instrumentos para seus registros institucionais. Na Autoavaliação, estimular os alunos a fazer a autoavaliação é um modo de ensiná-los a pensar sobre o seu trabalho, desenvolver senso crítico e autonomia. Para atingir esse objetivo, eles devem ir além de assinalar os próprios acertos e erros, refletindo sobre eles bem como sobre as estratégias para o cumprimento de determinados objetivos ou para a superação de possíveis dificuldades.

Quanto aos instrumentos de avaliação, as provas são um tipo bem formal e normalmente composto por perguntas e podem exigir o exercício de memória, mas também pode focar na compreensão de um processo. A avaliação da aprendizagem pode ser feita através da expressão oral, desenhos, leitura e interpretação de imagens ou relatos de experiências, principalmente no início do processo de alfabetização. Um desenho, por exemplo, pode servir para revelar quanto do assunto tratado foi assimilado. Além desses instrumentos, podem ser utilizados relatórios, debates, seminários, trabalhos de campo, pesquisas, inclusive na internet para trabalhar a alfabetização digital, dramatização e diversas opções que levem ao professor reconhecer o aprendizado do aluno.

### 3 CONCLUSÃO

De acordo com o trabalho apresentado é possível que o aluno desenvolva: a consciência de si e do outro; a capacidade de reconhecer e relacionar fatos geográficos, históricos, políticos e sociais; a valorização da cultura e da história afro-brasileira e indígena; o reconhecimento e respeito à diversidade cultural, étnica, histórica, política, social e de gênero; o reconhecimento dos saberes do campo, povos indígenas e comunidades tradicionais; pensamento crítico diante de problemas sociais, políticos e econômicos; reflexões e atitudes que valorizem uma sociedade inclusiva, solidária, justa igualitária e antirracista; habilidades de estudo, pesquisa e leitura autônoma; autonomia de pensamento e ação; atitudes e procedimentos ligados à responsabilidade individual e coletiva; habilidades de leitura e elaboração das representações gráficas do espaço, como lugar, paisagem, região, espaço geográfico e território, por meio da

alfabetização cartográfica; o envolvimento de cada um, levando-o a compreender a importância da participação e posicionamento político para o exercício da cidadania.

Apesar do esforço em apresentar um material capaz de formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes, reforçamos que o conteúdo deste trabalho é apenas uma das muitas ferramentas disponíveis à sua prática de professor em sala de aula. Buscar a atualização constante dos conteúdos e uma dinâmica que permeia ao aluno atuar como sujeito do processo de ensino-aprendizagem é tarefa essencial do professor. A celeridade e a profundidade das mudanças ocorridas no mundo obrigam a uma atuação docente que leve à compreensão dessas mudanças e da constante reconfiguração da realidade, e à construção de outra relação do ser humano com os meios natural e social.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB n. 11, de 7 de julho de 2010**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-ceb-2010>>. Acesso em 23 jun 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. Rio Grande do Sul: Ijuí, 2003.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro. **Livro didático de Geografia 2º ano - Ligamundo**, Editora Saraiva, 1ª edição, São Paulo, 2017.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Disponível em: <[https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 26 jun 2025.